

Introdução

A literatura sobre a interação social entre turistas e residentes constitui, na atualidade, um grande desafio para muitos académicos. Os estudos que foram realizados sobre a temática, nomeadamente nos anos 80 e 90 do século passado, ainda têm muito para oferecer em futuras pesquisas.

No turismo a interação social entre turistas e residentes dá origem a uma série de influências que podem modificar o comportamento de ambos, particularmente, a personalidade social e/ou individual dos residentes onde a atividade turística se desenvolve.

O turismo permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas. Ele pode proporcionar momentos para a interação social entre turistas das mais distintas nacionalidades ou entre turistas e residentes. Essa interação pode contribuir para o enriquecimento cultural e social de cada um deles. No caso dos turistas e residentes, o contacto entre ambos pode levar a uma maior compreensão do turista sobre a identidade sociocultural do destino que ele visita. E, portanto, torna-se necessário deixar um pouco de lado a tendência que muitos investigadores têm para analisar somente os impactos negativos da natureza do contacto entre turistas e residentes porque a interação mútua também tem os seus impactos positivos e deve ser alvo de mais investigações académicas. Nos casos positivos, e para o turista, a interação pode ser uma experiência única e/ou educativa sobre a cultura que ele visita. E, também, pode promover laços de amizade que são sustentados pelas fotos e contactos tecnológicos.

A Interação Social em Turismo – Uma Introdução

O presente livro “*A interação social em turismo – uma introdução*” tem caráter pedagógico e explora a natureza da interação social entre turistas e residentes.

1 - A relação entre turistas e residentes: os estudos académicos

A relação entre turistas e residentes tem sido objeto de alguma pesquisa e debate teórico no estudo do turismo (Aramberri, 2001; Pearce, 2002; Smith, 2003, Eusébio & Carneiro, 2010; Marujo, 2012; Han, Praet & Wang, 2019).

Para compreender a natureza da interação entre turistas e residentes é necessário levar em consideração a pluralidade de espaços existentes ao nível do destino e o facto desse contacto, em cada um desses espaços, poder ser diferente (Eusébio & Carneiro, 2010). Marujo (2012) argumenta também que para analisar a relação entre turistas e residentes é necessário compreender a situação em que cada uma das partes (turistas e residentes) se encontra.

Segundo Fagence (2003), uma das dificuldades em perceber a verdadeira natureza do encontro entre turistas e residentes, é que há uma tendência dos investigadores para concentrarem as suas pesquisas nos impactos negativos em detrimento dos impactos positivos. Outra das dificuldades é que há “problemas de observação e de medição” (Fagence, 2003, p.58). Cohen (2001) sustenta que poucos estudos tratam especificamente da natureza e dinâmica das relações entre turistas e residentes, as quais têm três principais dimensões: a) interações entre as pessoas; b) perceções; c) atitudes.

Em termos sociológicos, um dos primeiros autores a estudar a interação entre turistas e residentes foi Willis Sutton que, no seu estudo *“Travel and understanding: notes on the social structure of*